



PAPERS DO NAEA

ISSN 15169111

PAPERS DO NAEA Nº 261

**METODO E METODOLOGIA NA OBTENÇÃO DO
CONHECIMENTO. ESTUDO COMPARATIVO
AMAZÔNIA ORIENTAL Y ALEMANYA**

Josep Pont Vidal

Belém, Março de 2010

O Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) é uma das unidades acadêmicas da Universidade Federal do Pará (UFPA). Fundado em 1973, com sede em Belém, Pará, Brasil, o NAEA tem como objetivos fundamentais o ensino em nível de pós-graduação, visando em particular a identificação, a descrição, a análise, a interpretação e o auxílio na solução dos problemas regionais amazônicos; a pesquisa em assuntos de natureza socioeconômica relacionados com a região; a intervenção na realidade amazônica, por meio de programas e projetos de extensão universitária; e a difusão de informação, por meio da elaboração, do processamento e da divulgação dos conhecimentos científicos e técnicos disponíveis sobre a região. O NAEA desenvolve trabalhos priorizando a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Com uma proposta interdisciplinar, o NAEA realiza seus cursos de acordo com uma metodologia que abrange a observação dos processos sociais, numa perspectiva voltada à sustentabilidade e ao desenvolvimento regional na Amazônia.

A proposta da interdisciplinaridade também permite que os pesquisadores prestem consultorias a órgãos do Estado e a entidades da sociedade civil, sobre temas de maior complexidade, mas que são amplamente discutidos no âmbito da academia.

Papers do NAEA - Papers do NAEA - Com o objetivo de divulgar de forma mais rápida o produto das pesquisas realizadas no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) e também os estudos oriundos de parcerias institucionais nacionais e internacionais, os Papers do NAEA publicam textos de professores, alunos, pesquisadores associados ao Núcleo e convidados para submetê-los a uma discussão ampliada e que possibilite aos autores um contato maior com a comunidade acadêmica.



Universidade Federal do Pará

Reitor

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-reitor

Horacio Schneider

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Emmanuel Zagury Tourinho

Núcleo de Altos Estudos Amazônicos

Diretor

Armin Mathis

Diretor Adjunto

Fábio Carlos da Silva

Coordenador de Comunicação e Difusão Científica

Silvio Lima Figueiredo

Conselho editorial do NAEA

Armin Mathis

Edna Maria Ramos de Castro

Fábio Carlos da Silva

Juarez Carlos Brito Pezzuti

Luis Eduardo Aragon

Marília Ferreira Emmi

Nirvia Ravena

Oriana Trindade de Almeida

Setor de Editoração

E-mail: editora_anae@ufpa.br

Papers do NAEA: Papers_anae@ufpa.br

Telefone: (91) 3201-8521

Paper 261.

Revisão de Língua Portuguesa de responsabilidade do autor.

METODO E METODOLOGIA NA OBTENÇÃO DO CONHECIMENTO. ESTUDO COMPARATIVO AMAZÔNIA ORIENTAL E ALEMANYA

Josep Pont Vidal

Resumo:

Se expone el resultado de una investigación exploratória comparativa, realizada em diversos centros universitários de Alemania y la Amazonia brasileña. Partiendo de la premisa referente a las condiciones sociales en las que tiene lugar la creación de conocimiento, específicamente las de carácter epistemológico, denominadas “estilos de pensamiento”, se analizan las variables referentes a la confección de hipótesis, métodos y metodologías utilizados en publicaciones especializadas (*Papers*) y en las tesis doctorales. Como resultado, se observan unas tendencias en diferentes formas de obtener el conocimiento y de procurar la verdad, que pueden caracterizarse como la “verdad de exactitud” y la “verdad de descubierta”. Como estudio empírico, se analizan los métodos de pesquisa utilizados em la Sociología del desarrollo.

Palabras Clave: Formas de obtener conocimiento. Hipótesis. Amazonia. Alemania.

Abstract:

Presents the outcome of an exploratory survey at various universities in Germany and the Brazilian Amazon. Based on the premise concerning the social conditions in which occurs the creation of knowledge, specifically those of epistemological, character called "styles of thought," analyzes the variables elaboration of hypotheses, methods and methodologies used in specialized publications (*Papers*) and doctor thesis. As a result, come trends in different ways to obtain knowledge and see truth, which can be characterized as the "truth of accuracy" and "truth of discovery".

Keywords: Ways to gain knowledge. Hypothesis. Amazonia. Germany.

Introdução

Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter comparativo entre dois países – Alemanha e a região da Amazônia brasileira - visando a partir de uma análise analítico-conceitual e um levantamento de dados construir uma série de hipóteses para futuras pesquisas. Neste estudo não se trata de estabelecer um juízo de valores sobre os diferentes métodos analisados, ou de sentar cátedra. Trata-se somente de abrir um debate que possa contribuir com novos elementos para futuras pesquisas.

Na pesquisa que se expõe, foram formuladas três variáveis: conteúdo dos programas de graduação e bibliografia utilizada; estrutura para obter conhecimento e construção de hipótese, e metodologia utilizada. A primeira comporta dois níveis: análise de conteúdo dos artigos publicados nas principais publicações de Sociologia; análise da bibliografia recomendada nos programas comentados das disciplinas (*Kommentiertes Vorlesungsverzeichnis*). É evidente, que com a mera citação dos principais autores recomendados e o conteúdo dos programas, não se pode estabelecer um juízo de valor sobre uma disciplina. Trata-se apenas de oferecer uma aproximação com os autores mais citados ou recomendados e os principais temas abordados.

A segunda variável consiste em entrevistas semi-estruturadas e conversas informais com diversos professores e cientistas ou pesquisadores das citadas universidades e centros de pesquisa. As entrevistas foram realizadas somente em universidades alemãs, em alguns casos foram realizadas conversas informais e não gravadas. Foi solicitado aos professores e cientistas sociais de 15 a 20 minutos para responder as questões. A recepção e a predisposição dos professores e pesquisadores se deram de forma diferenciada, por várias razões, dentre estas alguns professores afirmaram a "falta de disponibilidade". Assim, enquanto alguns têm dedicado um período de tempo muito mais extenso que o solicitado, outros se limitaram a manifestar "falta de tempo."

A pesquisa abrange nas universidades da Alemanha e da Amazônia brasileira, a análise da criação do conhecimento, em Faculdades ou Institutos que tenham como eixo central a docência e a pesquisa, quer na graduação ou pós-graduação e pesquisa em Ciências sociais, sociologia e ciência política.

1. Limitação territorial da pesquisa

1.1. Centros Universitarios da Alemanha

As universidades foram selecionadas a partir dos seguintes critérios: 1) que disponham em seus planos de estudo da graduação de Sociologia e que sejam ofertadas nos planos de estudo as disciplinas de "Sociologia", "Sociologia científica", "Ciência Política e políticas sociais", "Metodologia qualitativa de pesquisa" e "Sociologia do Desenvolvimento"; 2) que possuem como título final o "Diplom" ou o "Magíster"; 3) que representem uma certa "excelência" no conjunto dos estudos de Sociologia, Ciências Sociais e Ciência política nas universidades do país. Foram selecionadas as universidades: Bielefeld, Leipzig, Freie Universität Berlin (FUB), e Humboldt Universität (Berlim).

A pesquisa empírica em seus diversos aspectos, tem se realizado em vários centros e universidades: a Faculdade de Sociologia da Universität de Bielefeld, especificamente no Núcleo Científico de Sociologia do Desenvolvimento (*Wissenschaftszentrum für Entwicklungssoziologie*), o Instituto da Sociedade Mundial (*Institut für Weltgesellschaft*) e o "Centro de Pesquisa Interdisciplinar de Mulheres e Gênero" (*Interdisziplinäres Frauen und Geschlecht Forschung – IFF*) e o *Center on Migration, Citizenship and Development (COMCAD)*¹, e o Centro de Pesquisa Interdisciplinar (*Zentrum für Interdisziplinäre Forschung, BIZ*). Na Humboldt Universität, o Instituto de Ciências Sociais (*Institut für Sozialwissenschaften*). Na Freien Universität Berlin (FU), o *Lateiamerikanischen Institut (LAI)*, o *Institut für Soziologie*, o *Otto-Suhr-Institut für Politikwissenschaft*. Na Universidade de Leipzig, o *Graduate Centre Humanities e Social Sciences*. Também foi importante para a pesquisa o fundo bibliográfico do Instituto Ibero-Americano (*Preussischer Kulturbesitz*) de Berlim.

1.2. Centros Universitários do Brasil (estado do Pará, Amazônia Oriental)

No Brasil, os centros universitários se circunscrevem na região da Amazônia, selecionando-se a partir dos mesmos critérios que as universidades alemãs: que dispõe do estudo de graduação e pós-graduação (*Mestrado*) em Ciências Sociais; que em seus programas de estudo de graduação ou *Mestrado* dispõe de algumas das disciplinas: "Sociologia", "Sociologia científica", "Ciência política e políticas sociais" e "Sociologia do Desenvolvimento"; que representem uma certa excelência nestes campos do conhecimento. Foi selecionada a *Universidade Federal do Pará (UFPA)*, e a *Universidade Federal do Amazonas (UFAM)*. Na UFPA, foram analisadas as publicações do *Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA)*, do *Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA)* e do *Instituto de*

¹ Papers: www.uni-bielefeld.de/tdrc/ag-comcad/index.html

Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). Na *Universidade Federal do Amazonas* (UFAM), os Programas de Pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais (Sociologia) e o *Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia* (INPA).

2. Estrutura das formas de adquirir conhecimento

É difícil analisar as formas em que os pesquisadores dos centros universitários dos dois países analisados obtêm o conhecimento. Para tentar apenas uma aproximação, recorreu-se a três técnicas diferentes: I) análise de conteúdo de diferentes revistas e *Papers*; II) entrevistas semi-estruturadas; III) análise dos programas das disciplinas (*Kommentiertes Vorlesungsverzeichnis*).

Quanto ao item I). A análise de conteúdo sobre a metodologia utilizada (qualitativa-quantitativa) foi procurado artigos publicados em revistas indexadas de *Sociologia*, *Sociologia do Desenvolvimento* e em *Papers*, destas áreas do conhecimento, publicados em duas universidades. Para a análise de artigos publicados de Sociologia e Ciências sociais foram selecionadas 4 revistas alemãs e 4 brasileiras, consideradas entre as mais importantes de suas respectivas áreas de conhecimento. Os artigos foram ordenados em três categorias estabelecidas como: “artigos empíricos quantitativos”, “artigos quantitativos não específicos” e “artigos metodologia qualitativa ou teórico-conceitual”, subdividindo-se este grupo entre “artigos metodologia qualitativa” e “teórico-conceituais” (abreviado: “co-teórico”) (Quadro 1).

Considero, em primeiro lugar, necessário explicar o que se entende neste estudo por metodologia qualitativa e quantitativa. Por metodologia quantitativa, se entende as pesquisas nas quais se formulam hipóteses, se justificam a formulação das variáveis (dependente e independente) e se utilizam técnicas de obtenção de dados baseadas em regressões: regressões logísticas, regressões binárias, análise multivariada, regressões a diferentes níveis e estatística descritiva. Também se tem classificado como artigos e pesquisas empíricas, as que utilizam fontes secundárias de bases de dados, com estatística descritiva. Como metodologia qualitativa, se considera estudos de caráter etnográfico, ou baseados na etnometodologia, ou interacionismo simbólico e a *Grounded theory*, basicamente.

Com a estratégia e técnica de pesquisa do “estudo de caso”, se trata basicamente de metodologia qualitativa, embora alguns estudos combinem metodologia e técnicas qualitativas e quantitativas. As hipóteses podem aparecer em forma de pré-hipóteses, hipóteses *ad-hoc*, e as variáveis em forma de variáveis qualitativas. Para classificar um artigo como “artigos metodologia qualitativa ou teórico-conceitual”, especificamente os agrupados sob o “teórico-conceitual”, tem-se recorrido às próprias definições feitas pelos autores nos resumos, tais como “este texto questiona e interpreta”, “análise teórica”, “o artigo documenta”, “discute”, “expõe o debate”, etc.

Como artigos “empíricos não específicos” se incluem artigos que utilizam informações secundárias procedentes de dados estatísticos, o que expõe a pesquisa com base em algum método numérico, por exemplo, gráficos e tabelas, mas que de forma alguma se baseiam em metodologias qualitativas ou construtivistas.

Nas revistas alemãs foram selecionados os artigos publicados nos títulos denominados “tratados” e “relatórios e debates” (*Abhandlungen y Berichte und Diskussionen*), e nas revistas brasileiras os títulos denominados “artigos” e “dossiê”. É evidente que a seleção destas técnicas, para evitar uma distorção subjetiva, no momento de escolher os artigos e sua posterior classificação em grupos, se mostra ainda insuficiente para obter um resultado mais objetivo e preciso possível para a finalidade deste escrito, posto que no caso dos artigos científicos, muitos professores não costumam publicar em revistas, mesmo indexadas e em *Papers*, ou tão somente em livros. Talvez seja através das entrevistas, a técnica mais adequada para a obtenção dos dados necessários, mas surge novamente o problema sobre a seleção dos professores entrevistados, as áreas respectivas de conhecimento, sua situação profissional atual e sua predisposição a responder as perguntas formuladas. (Quadro 1).

Quadro 1. Características da mostra em revistas de Ciências sociais

<i>Revista</i>	<i>Volume</i>	<i>Ano</i>	<i>Artigos empíricos quantitativos</i>	<i>Artigos empíricos quantitativos não específicos</i>	<i>Artigos metodologia qualitativa (primeira cifra)ou “teórico-con”</i>	<i>Tamanho da mostra</i>
Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie	58 (1-2-3-4)	2006	22	2	-	24
	59 (1-2-3-4)	2007	18	1	-	19
	69 (1-2-3-4)	2008	15	5	-	20
Leviathan. Berliner Zeitschrift für Sozialwissenschaft	1	2006	-	-	7 teórico-con	7
	2	2007	-	-	7 teórico-con	7
	3	2008	-	-	5 teórico-con	5
Zeitschrift für Soziologie (Bielefeld)	30 (1 - 6)	2001	7	-	11 teórico-con	18
	37 (1 - 6)	2008	10	-	8 teórico-con	18
Berliner Journal für Soziologie	1-4	2007	4	-	20 teórico-con	24
	1-4	2008	4	1	19 teórico-con	24
DADOS. Revista de Ciências Sociais (Universidade Candido Mendes)	01 (50)	2007	1	4	1	6
	01 (51)	2008	.	.	-	8
	02 (51)	2008	3	2	5	10
	03 (51)	2008	1	3	3	7
	04 (51)	2008	1	1	5	7
	01 (52)	2009	1	1	5	7
Revista Brasileira de Ciências Sociais	21 (60)	2006	1	2	6 teorico-co	9
	21 (61)	2006	-	-	6 – 4 teorico-co	10

	21 (62)	2006	-	1	2 – 7 teoric-co	10
	22 (63)	2007	-	-	4 – 6 teoric-co	10
	22 (64)	2007	-	2	4 – 5 teoric-co	10
	22 (65)	2007	-	-	2 – 8 teoric-co	10
	23 (66)	2008	-	-	3 – 7 teoric-co	10
	23 (67)	2008	-	-	2 – 8 teoric-co	10
	23 (68)	2008	-	-	1 – 6 teoric-co	7
	24 (69)	2009	-	-	3 – 4 teoric-co	7
	24 (70)	2009	-	2	3 – 4 teoric-co	9
Tempo Social.	18 (1)	2006	-	-	4 – 8 teoric-co	12
Revista de	18 (2)	2006	-	1	2 – 12 teori-co	15
Sociologia da USP	19 (1)	2007	-	-	3 - 12 teori-co	12
	19 (2)	2007	-	1	3 -6 teoric-co	10
	20 (1)	2008	-	-	6 – 6 teoric-co	12
	20 (2)	2008	-	-	2- 10 teori-co	12
	21 (1)	2009	-	-	1- 7 teoric-co	8
Mana.	12 (1)	2006	-	-	6 teórico-con	9
Estudos de	12 (2)	2006	-	-	3 qualitativa	9
Antropologia Social	13 (1)	2007	-	-	6 qualitativa	8
(UFRJ)	13 (2)	2007	-	-	4 qualitativa	9
	14 (1)	2008	-	-	2 teórico-con	8
	14 (2)	2008	-	-	7 qualitativa	9
	15 (1)	2009	-	-	3 teórico-con	8
					5 qualitativa	9
					4 Qualitativa	9
					5 Teórico-con	9
					4 qualitativa	9

Fonte: elaboração própria.

Legenda. “teórico-con”: teórico conceitual.

Na Alemanha, se manifesta uma predominância de artigos de pesquisa baseados na metodologia quantitativa em que estabelecem: hipóteses, variáveis independentes e dependentes e técnicas estatísticas: regressões, regressões logísticas, regressões binárias, análise multivariada, regressões em diferentes níveis, estatística descritiva *Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie* (KZfSS) e a *Zeitschrift für Soziologie* (ZfS), e em menor medida no *Berliner Journal für Soziologie* (BJS). Também na BJS aparecem publicados artigos quantitativos. De um total de 166 artigos examinados, 80 são exclusivamente de metodologia quantitativa, o que representa, quase 50% do total da produção analisada. No Brasil, nos artigos publicados se manifesta uma lógica muito diferente, ao aparecer apenas 8 considerados “empíricos quantitativos”, e 20 os que utilizam métodos quantitativos de forma auxiliar, frente a um total de 169. Quanto ao primeiro caso, se trata de pouco mais de 4%, e no caso de adicionar os 20 artigos restantes, apenas se eleva aos 20 %. (Quadro 2).

Quadro 2. Comparação metodologias revistas Alemanha e Brasil.

	Alemanha	Tamanho mostra	Brasil	Total Tamanho Mostra
Artigos empíricos quantitativo	80	166	8	283
Artigos empíricos não específicos	9	-	22	31
Artigos metodologias qualitativas-explicativas	-	-	84	84
Artigos teórico-conceituais	77	-	169	246
Total	166		283	449

Quanto ao II). As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com professores e cientistas sociais, tratando-se em alguns casos de conversas não gravadas, mas seguindo a mesma pauta das entrevistas. No momento de construir o pensamento científico varia pouco entre Brasil e Alemanha. Na Alemanha a maioria dos professores entrevistados realiza um movimento dialético indutivo-dedutivo-indutivo (FUB, LAI-FUB, Humboldt Universität). A maioria dos entrevistados indicam:

“Trabalho com teorias combinando o método indutivo com o dedutivo” (01);
 “A nível metodológico trabalho de forma indutiva-dedutiva. Geralmente com hipóteses” (03);
 “Depende de cada pesquisa, parto de forma indutiva-dedutiva. Normalmente sintetizá-las e tentar criar teoria própria.” (05);
 “Trabalho de uma forma indutiva-dedutiva, dependendo do objeto de pesquisa.” (06).

A metodologia utilizada depende da área das disciplinas e pesquisas realizadas. Assim, enquanto os professores das disciplinas de “Métodos estatísticos” obviamente utilizam uma perspectiva hipotético-dedutiva, é diferente quando se trata das áreas de Sociologia do desenvolvimento, ou de Políticas públicas, na qual aparece preferencialmente a metodologia qualitativa:

“Normalmente me baseio em estudos comparativos e estudos de caso, este caso é a análise comparativa das diferentes Constituições dos países deste, a partir de um modelo que desenvolvi eu mesmo. Nos estudos utilizo uma metodologia qualitativa, mas tomo fontes e bases de dados quantitativas estatísticas da Alemanha.” (05)

Quanto às fontes bibliográficas utilizadas, alguns professores indicam “uma diferença entre as leituras que eu realizo e a bibliografia que recomendo em minhas disciplinas” (Uni-Bielefeld). Nos

programas das disciplinas e nas publicações se observa a utilização de uma bibliografia que defino como “padrão híbrido”. Na Sociologia aparecem em numerosas ocasiões (Giddens, Bourdieu), na Ciência política (Arato, Bell, Beyme, Cohen, Elster, Duverger, Engelbreky, Offe, Huntington, Lijphart, Merkel) e na Sociologia do desenvolvimento (Evers, Lachenmann, entre outros). Se priorizam a bibliografia de origem alemã frente a norteamericana, mas os entrevistados reconhecem uma dominação desta última bibliografia:

“Há um monopólio de teóricos norteamericanos, contudo tentamos utilizar bibliografia Alemã. Aqui existe um grande teórico: Luhmann” (01);

“Faço uma diferenciação entre a bibliografia que eu leio para preparar as aulas e a bibliografia que entrego aos alunos. O interacionismo e a *Grounded theory*, a utilizo muito pouco pois sou historiador. Pontos de vista teóricos construtivistas baseados na análise da ação dos atores. Autores mais utilizados: Bourdieu e também combino com Foucault”. (06).

Na Ciência política, a construção do objeto de pesquisa corresponde a interesses concretos:

“Para preparar uma pesquisa realizo leituras diversas (Luhmann, Offe, Habermas, Beyme). O ponto de vista teórico da *Rational Choice* e teorias dos atores, vinculado com os autores citados. A bibliografia: é claro que existe um frente ao domínio e monopólio bibliográfico americano tentamos desenvolver e utilizar bibliografia européia. Sintetizo a teoria de Luhmann com Offe e Habermas, e a partir daqui busco desenvolver meus próprios paradigmas. Na Ciência política, são comuns autores como: Offe, Cohen, Elster, Duverger, Engelbreky, Huntington, Lijphart, Merkel.” (05).

Quanto às outras escolas européias, procuro desenvolver seus pontos de vista teóricos para manter uma autonomia da hegemonia de autores norteamericanos na Ciência política, neste sentido: “A escola inglesa tem influência, e é bastante marxista.” (05)

Os aspectos sociais, especialmente os professores da área de Sociologia do desenvolvimento, apontam como muito importante os aspectos materiais.

“São as condições de trabalho e de financiamento do pesquisador, muitas vezes tendo que improvisar por falta de disponibilidade de uma fundamentação, por exemplo, empírica mais profunda; e o tempo e o dinheiro disponíveis, a carga horária de aula, pouco financiamento para a mão de obra auxiliar” (09)

A estas causas haveria que acrescentar outras como:

“O ambiente de competência entre os pesquisadores, impõe padrões”, e ainda: “Falta ou deficiência de um corpo de especialistas formados” (09), (010).

No Brasil, os professores utilizam freqüentemente a estratégia do “Estudo de caso” e a exploratória, aparecendo as pesquisas com técnicas exclusivamente quantitativas, como minoritárias no caso dos estudos para o desenvolvimento (NAEA) (ver quadro 3), e de estratégias etnográficas para suas pesquisas (UFPA).

Quanto ao III). A análise do programas das disciplinas (*Kommentiertes Vorlesungsverzeichnis*), foi realizada somente para comprovar a pré-hipótese inicial na área do conhecimento da Sociologia do desenvolvimento, e Política do desenvolvimento.

2.1. A função das hipóteses

Como outrora, iniciarei este capítulo com uma indicação. Na maioria dos manuais de metodologia das ciências sociais aparece um capítulo destinado às hipóteses. Trata-se de explicar a tipologia, a produção e a operacionalização, manifestando-se diversas concepções, significados e com isso extensão de suas possibilidades. Considero necessário apontar que em praticamente todos os manuais, se fundamentam ou remetem a uns poucos autores que se tem ocupado em profundidade em delimitar a função das hipóteses, sua contrastação² e a estratégia de pesquisa ou de “procura” da verdade. Entre eles cabe citar os filósofos da ciência como Karl Popper, Imre Lakatos, Alan Chalmers, e em menor medida, são citados Paul Feyerabend, Raymond Boudon, Fred Kerlinger e Johan Galtung. A definição de hipótese do *Webster's International Dictionary of the English language*: “É uma proposição, condição ou princípio que se supõe, se certeza, com a finalidade de derivar suas conseqüências lógicas e, por este motivo, provar sua concordância com fatos conhecidos ou que podem determinar-se”.

Vejamos a continuação de três aspectos relacionados com as hipóteses. Primeira, é possível utilizar indistintamente uma hipótese ou questão norteadora?; Segunda, é imprescindível a confecção de hipótese em todo tipo de pesquisa?; Terceira, é possível afirmar que apenas os estudos dedutivos têm validade científica?

Começemos com a primeira questão. Karl Popper (1999 [1972]), ao referir-se às hipóteses, indistintamente as define como, “hipóteses” e “conjeturas”. No contexto do estudo das zonas urbanas de Burgess, aparece na definição de “Hipóteses de Alta Probabilidade”, o cientista social brasileiro

² No processo de contrastação consta de três passos ou momentos: lógica, técnica e científica. A verificação lógica consiste na prova de coerência dos enunciados para determinar se são coerentes ou contraditórios; a verificação técnica consiste no uso de ferramentas para a análise e metodologias. A verificação científica corresponde ao sistema dedutivo contido no campo da hipótese.

Matallo Jr. (2008, p.52), fala de “conjeturas”, enquanto que Leite se refere a “hipótese e suposições” (2001, p. 321). Fortín (1999), as vincula com as variáveis referindo-se a elas como um “enunciado formal das relações previstas entre duas ou mais variáveis” (1999, p.77), e “conjunto de variáveis inter-relacionadas” (Galtung, 1973, p. 371). Fred Kerlinger em, *Behavioral Research. A conceptual approach*, (1979) (ed. Brasileira: *Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais*, 2007, p. 38), define hipótese: “é um enunciado conceitual das relações entre duas ou mais variáveis”. “são sentenças declarativas e relacionam de alguma forma variáveis a variáveis” (ibid., p.38). “são enunciados conjecturais de relações e são estas conjeturas que são testadas na pesquisa” (ibid., p.39). Por sua parte, Lakatos (1970, 1978) admite que é possível evitar a refutação de uma teoria introduzindo modificações nas hipóteses auxiliares.

Também se discorda, sobre se é preciso formulá-las em todos os tipos de estudos, e em consequência também em uma tese de doutorado, pesquisa científica, ou monografia científica. No entrarei no debate sobre as tipologias das hipóteses, ao existir numerosos manuais explicativos no Brasil (Leite, 2004; Mazzotti, Gewandsznajder, 1998; Triviños, 1995, Espírito Santo, 1992, entre outros). Em cada manual de metodologia das ciências, aparecem numerosas explicações, mas a maioria destes aponta à leitura de uns poucos cientistas sociais e filósofos. Fred Kerlinger, a partir de uma perspectiva claramente empirista, mantém que: “as hipóteses são uma ferramenta poderosa para o avanço do conhecimento (...) podem ser testadas e mostradas como provavelmente corretas ou incorretas á parte dos valores e crenças do homem” (2007, p. 40). Nesta mesma direção, Triviños (1995, p. 105) aponta que “em geral” pertencem ao campo de “estudos experimentais”, enquanto que outros tipos de estudos descritivos e exploratórios “aceitam, geralmente, questões de pesquisa, perguntas norteadoras”. Esta postura não está livre de controvérsias entre a comunidade científica. Assim, por exemplo, na área de Serviço Social, Manuel Moix, em *Introdução ao Trabalho Social* (1991, p. 438) referente ao método científico recomenda como primeira etapa “a hipótese de trabalho (...) que deve ser confirmada ou rejeitada”. Com as hipóteses, trata-se de conjeturas que se não são refutadas podem ficar em uma ilusão do real. O manual escrito em conjunto por Selltitz; Jahoda; Deutsch; Cook (1965 [1951], p. 43) descreve a função: “A função de uma hipótese é “orientar” nossa busca de ordem entre os fatos”. O fundo da questão está na leitura da indução. A este respeito Lipton (1997, p. 54) afirma claramente: “A indução é apenas inferência não demonstrativa”. Nestas explicações, trata-se de hipóteses confeccionadas para estudos baseados na estratégia hipotético-dedutiva e, portanto empirista.

A perspectiva indutiva de pesquisa interpreta o papel das hipóteses de forma diferente. Cientistas sociais se inclinam por dotá-las de um atributo norteador da pesquisa ao denominá-las, “perguntas norteadoras” (Triviños, 1995 [1987], p. 105), “proposição enunciada” (Partinas, 1969, p.

132, in: Marconi, 2006, p. 136). Enquanto que no capítulo dedicado ao processo de investigação na metodologia qualitativa em educação, Pilar Bravo e Buendía (1994, p.252-254) apontam para a “estreita relação” entre “coleta de dados, hipóteses, amostragem, elaboração de teorias”, indicando que as hipóteses “se modificarão a partir da análise de dados” e como passo necessário para uma pesquisa.

Os cientistas sociais que investigam a partir da perspectiva indutiva e a estratégia hermenêutica e construtivista, ou para o denominado “*microscopic analysis*” (Hindenbrand, 2004, p. 178), não consideram necessária a formulação de hipóteses para a obtenção de conhecimento. Em vez disso, considero necessário ressaltar duas posições diferenciadas a respeito. Por um lado, os cientistas sociais que descartam explicitamente a formação de hipóteses na pesquisa qualitativa, ao conformar-se segundo Muchielli, nas “etapas gerais de uma pesquisa” um processo em “12 etapas sucessivas” (Muchielli, 1996, p. 200), sem que apareça em nenhuma delas a necessidade de formulação de hipóteses, similar a descrição efetuada por outros autores (Muchielli, 1994; Marshall e Rossman, 1989; Taylor e Bogdan, 1987 [1984]). Por outro lado, os cientistas sociais – entre os quais me enquadro eu mesmo - que consideram necessário formular hipóteses do tipo “pré-hipóteses” ou “hipóteses prévias” (Brüsemister, 2008). Neste grupo, alguns consideram tão somente que “é possível” (Mayring, 2000, p.28), a formulação de hipóteses na pesquisa qualitativa.

Em forma de síntese, é possível afirmar que, em princípio, a função de uma hipótese é a de proporcionar uma resposta tentativa à formulação central do problema da pesquisa. A necessidade ou não de construir hipóteses tem seus defensores e seus detratores. A capacidade de falsear uma hipótese, aparece como decisiva para distinguir, o que é uma teoria científica do que é uma pseudo-ciência. A capacidade ou não de falsificar uma hipótese e de definir uma teoria científica, será dada a partir do critério de demarcação.

É possível afirmar que os estudos baseados em uma estratégia dedutiva ou hipotético-dedutiva as hipóteses para sua posterior contrastação aparecem como imprescindíveis. A pesar de as críticas de alguns filósofos da ciência, nos últimos anos terem se imposto paulatinamente aos estudos indutivos, os quais não requerem *a priori* a formulação de hipóteses.

Wallace em a *Lógica da Ciência na Sociologia* (1976 [1971]), realiza uma proposta de síntese ao relacionar em seu esquema as fases teórica, empírica, as estratégias de pesquisa dedutiva e indutiva, dentro de um processo contínuo de pesquisa. Com isso, propõe a contrastação de hipóteses através de sua rejeição ou aceitação, mediante a inferência lógica (reformulação, classificação, reenfoque), para finalmente constituir uma teoria como um sistema de proposições.

3. Tese de doutorado em área multidisciplinar

Tendo explicado a função das hipóteses, vejamos então, a construção das seguintes variáveis para a análise das teses de doutorado defendidas no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (UFPA), entre os anos 2001 e 2009:

- *Estratégia de pesquisa*. Se entende os diferentes tipos de pesquisa. Na metodologia quantitativa compreende a formulação das variáveis e a utilização de técnicas para obtenção de dados baseada em regressões, regressões logísticas, regressões binárias, análise multivariada, regressões a diferentes níveis e estatística descritiva. A metodologia qualitativa compreende, segundo Denzin e Lincoln (1994, p. 12): *Study desing*; *Case Study*³; Etnografia, Observação participante; Fenomenologia, etnometodologia; *Grounded theory*; Método biográfico; Método histórico; Pesquisa ação e aplicada; Pesquisa clínica, além do Interacionismo simbólico (Muchielli, 2001).

- *Método de pesquisa*. Refere-se ao método científico, ou seja, ao conjunto de regras e procedimentos empregados na pesquisa, assim como às operações mentais desenvolvidas. A nível geral, seguindo a classificação realizada por Habermas (1981), se trata de identificar se a linha de pesquisa se baseia na dedução, na indução ou no método hipotético-dedutivo. Outros cientistas incluem outros métodos de pesquisa⁴. No contexto deste estudo, se entendem como os métodos principais que servem para a procura da verdade, entre os quais se podem incluir outros métodos.

- *Formulação de hipóteses*. Diretamente vinculada com a variável anterior, se pretende estabelecer se foi formulado explicitamente hipóteses, para posteriormente a partir dos dados empíricos, serem refutadas ou aceitas.

- *Metodologia*: Faz referência à identificação nas teses de Doutorado, se trata-se de uma postura científico-natural ou de uma postura científico-espiritual. A primeira, adota as técnicas quantitativas de análise (estatística) enquanto que a segunda, adota as técnicas qualitativas.

³ Se define *Case Study* ou estudo de caso como: “uma investigação empírica que estuda um fenômeno contemporâneo em seu contexto de vida real, no qual os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes e no qual as fontes de informação múltiplas se utilizam. (Robert Yin, 1984, p. 23)

⁴ Parente LEITE (2001) indica a existência dos seguintes métodos: método fenomenológico, sistêmico, existencial, hermenêutico, histórico, estatístico, dialético. Outros autores falam de formas de pesquisa: histórica, descritiva, correlacional, exposto-fato, experimental, quase-experimental, participativa, pesquisa de mercados e avaliativa.

Foram analisadas um total de 85 Teses de doutorado que compreendem desde o ano 2000 até 2008. Os dados referentes às variáveis das teses de Doutorado foram obtidos a partir da análise de conteúdo das Teses, efetuando-se três passos para sua identificação: 1) leitura de resumo executivo da tese; 2) leitura do capítulo denominado “introdução”; 3) leitura da parte metodológica, em caso de constar explicitamente.

É difícil identificar estas variáveis em determinadas Teses, considerando que a maioria dos autores não dedica um ponto ou capítulo específico à parte metodológica. Alguns dos autores não dedicam sequer um parágrafo. Em algumas Teses os próprios autores indicam que se baseiam em estratégias de pesquisa “multidisciplinar”, sem especificar a estratégia de obtenção de dados, ou os significados epistemológicos do conceito e a metodologia utilizada. Aparece também que algumas se baseiam na “avaliação” (2 teses), ou na “implementação de modelos” (1 tese), a partir da explicação dada pelo autor: “Nesta tese se implementa um modelo de simulação multi agentes para avaliar...”. Aparece um sub-grupo de teses que se centram na “análise de redes” (2 teses), nas quais o autor afirma: “Utilizou-se como procedimento metodológico, a concepção de redes sociais como ferramenta capaz de mapear a articulação entre instâncias...”. Considero que neste caso se trata de uma estratégia de pesquisa exploratória, posto que a metodologia das redes sociais serve, como o mesmo autor afirma para “mapear” os atores.

Dentro da categoria de teses “exploratórias e descritivas”, neste estudo, foram analisados um total de 61. Na categoria de “exploratórias” ou “*Case Study*”, se incluem as Teses, nas quais o autor explica ou cita explicitamente estas estratégias de pesquisa, ou no caso de não mencioná-las, o autor define a tese a partir de frases generalistas como: “Objetivo deste trabalho é compreender”; “O estudo identifica, descreve e analisa...”; “Buscarei, observar, descrever, analisar e orientar a explicação”; “O estudo analisa...”; “Analisa as razões de mudança e permanência das estruturas...”; “buscar compreender...”; “Este trabalho descreve a trajetória...”, entre outras similares. A partir destas considerações, se manifesta uma clara tendência a apresentação de teses de caráter exploratório, 61 no total –incluindo como exploratória também, o *Case Study*- ou estudo de caso. Por outro lado, a adoção de outro tipo de estratégia, do tipo “explicativa preditiva”, que compreende uma heterogeneidade, é proporcionalmente reduzida, 16 no total. (quadros 4 e 5).

Nas teses analisadas, se evidencia a questão da formulação das hipóteses e da estratégia metodológica. Com relação às hipóteses, em muitas destas teses, ou se formulam em forma de questões norteadoras, ou se confundem com os objetivos da pesquisa. Estes aspectos são indicados como “N.M.: não mencionadas”, ou no caso de não estarem suficientemente claras estão indicadas com o

símbolo “¿?”. Com relação à estratégia metodológica, se verifica a mesma confusão: quando não mencionada, especifica-se como “N.M.”, e quando o autor não explica com suficiente clareza a estratégia de obtenção do conhecimento, indica-se com “¿?”. (cuadro 4).

Cuadro 4. Estrategia de pesquisa e métodos das tesis doctorais defendidas no Núcleo de Altos Estudos Amazónicos (NAEA).

<i>Año</i>	<i>Número Tesis</i>	<i>Estrategia Investigación</i>	<i>Método Investigación</i>	<i>Formulación Hipótesis</i>	<i>Metodología Cualitativa-quantitativa</i>
2000	302	Análisis descriptiva	Deductiva	Hipótesis	¿?
2001	311	Estudio epidemiológ	Inductiva	N.M.	¿?
	328	Exploratoria	¿?	Critica	¿?
2002	299	Adoção modelo (x)	Relação causal	Relação causal	Est. descriptiva
	338	Case Study	Inductiva	¿?	¿?
	340	Histórico	Inductiva	N.M.	Cualitativa
	348	Construc indicadores	Sistema indicadores	Variables	¿?
	349	Exploratoria	Inter-relacionamiento	¿?	¿?
	350	Exploratoria	Inventario etnobotánico	¿?	Quantitativa
	352	Exploratori multidiscip	Socio-antropológico	¿?	Met participativ
	371	Explo-antropológico		¿?	Cualitativa
2003	288	Comprensión	Histórico	N.M.	Bibliográfica
	291	Comparativa	¿?	¿?	Cualitativa
	297	Case Study	Inductivo	¿?	Cualitativa
	304	Exploratoria	Inductiva	¿?	¿?
	320	Case Study	Inductiva	¿?	Cualitativa
	323	Exploratoria	Deductiva	Hipoteses	Quantitativa
	329	Exploratoria	Inductiva	N.M.	Est. descriptiva
	357	Exploratoria	Inductiva	N.M.	Cualitativa
2004	285	Calculo matricial (xx)	Deductiva	Presupuestos	Quantitativa
	298	Exploratoria	Inductiva	Hipótesis	Qualitativa
	300	Case Study	Inductiva	N.M.	¿?
	303	Avaliação	Avaliação	Hipótesis	Est. descriptiva
	313	Histórica	Inductiva	N.M.	¿?
	325	Calculo matricial (xx)	Deductiva	Presupuestos	Quantitativa
	327	Histórica	Hist-inductiva	N.M.	
	332	Case Study	Inductiva	N.M.	Cualitativa
	337	Exploratoria	Macro e micro escala	N.M.	¿?
	341	Exploratoria	Inductiva	N.M.	Cualitativa
	345	Exploratoria	Inductiva-histórica	N.M.	Cualitativa
	351	Implementaci model	Implementación	N.M.	-
	355	Exploratoria	Inductiva	N.M.	¿?
	356	Case Study	Inductiva	N.M.	Descriptivo
	361	Exploratoria	Inductiva	N.M.	Cualitativa
	364	Exploratoria	Inductiva	N.M.	Cualitativa
	366	Exploratoria	Inductiva	N.M.	¿?
	367	Exploratoria	Deductiva	Hipotesis	Quantitativo
	369	Case Study -histórico	Inductiva	N.M.	¿?
	373	Case Study	Inductiva	N.M.	Cualitativa
	374	AnáliseCicloVida ACV	¿?	N.M.	Identific- atores
2005	280	Case Study	Inductiva	N.M	Qualitat- quanti
	283	Exploratorio-descript	Inductiva	N.M	Obser particip
	286	Evaluac condiciones	Inductiva	N.M.	Obser particip
	294	Avaliación – Survey	¿?	N.M.	Quantitativa
	305	Implantación sistema(y)	Cenarios-DELPHI	Hipótesis	Quantitativa
	309	Survey	Inductiva	N.M.	Qualitativa
	310	Case Study	Inductiva	N.M.	¿?
	314	Ensayo experimental	Deductiva	Hipotesis	Quantitativa

	319	Case study	Inductiva	N.M.	¿?
	326	Construcci indicadores	Sistémica-objetivos	Hipótesis	Quantitativa
	336	Case Study	Inductiva	N.M.	¿?
	339	Análise de redes	Caráter interativo (yy)	¿?	Quali-quantitativa
	346	Predictiva	Deductiva	Desvendar lógica	Quantitativa
	347	Etnográfica	Inductiva	N.M.	Cualitativa
	362		Hipotético-Deductiva	Hipótesis	Quali-quantitativa
2006	372		Inductiva	¿?	Quali-quantitativa
	289	AnálisisModel gestión	Inductiva	N.M.	¿?
	296	Etnográfica	Inductiva	N.M.	Qualitativa
	317	Case Study	Inductiva	N.M.	Qualitativa
	343	Exploratoria	Deductiva	Hipótesis	¿?
2007	360	Exploratoria	Inductiva	N.M.	Cualitativa
	281	Etnográfica	Inductiva	Hipótesis	Qualitativa
	287	Antropologic	Inductiva	N.M.	Qualitativa
	290	Case Study	Inductiva	Variabes	Constr. Indicad
	293	Verificación	Inductiva	¿?	Descrip-Quantitativa
	306	Histórica	Inductiva	---	Historico-
	312	Case Study	Inductiva	N.M.	¿?
	316	Exploratoria	Inductiva	N.M.	Qualitativa
	318	Formulación cenarios	Análisis estratégica	Avaliação	¿?
	330	Histórica	Documental	Hipótesis	¿?
	333	Exploratoria	Inductiva	N.M.	Cualitativa
	335	Exploratoria	Inductiva	Hipótesis	Cualitativa
	358	Case Study	Inductiva	N.M.	Cualitativa
	359	Exploratoria	Inductiva	Hipótesis	Quantitativa
	363	Exploratoria	Inductiva	N.M.	Cualitativa
2008	370	Exploratoria	Deductiva	Hipoteses	Quantitativa
	282	Exploratoria	Inductiva	Hipótesis	Qualitativa
	295	Histórica	Inductiva	N.M.	¿?
	307	Dialéctica (xxx)	Dialectico	Hipótesis	Est.inferencial
	308	Case Study	¿?	Hipótesis	Qualitativa
	315	Case Study	Inductiva	N.M.	Qualitativa
	331	Grounded Theory	Inductiva	N.M.	Qualitativa
	342	Case Study	Inductiva	N.M.	Quali-quantitativa
	344	Etnografía	Inductiva	N.M.	Qualitativa
	353	Redes sociales	Inductiva	N.M.	Análisis redes

Legenda:

Número: Se refere a o número de catalogação, segundo o *Catálogo de Teses e Dissertações 2008 do NAEA*

N.M.: No se mencionam, não se explicitam de forma clara, ou se explicitam apenas em forma de questões norteadoras.

(x): Os dois modelos podem ser identificados com: modelo teórico-dependente e modelo local-autônomo. Se trata de um recurso metodológico para distinguir diferentes iniciativas e projetos.

(xx): Calculo matricial. Trata-se da construção de matrizes de insumo-produto regionais e do calculo estimado da renda. Foram utilizados o "Tabulador Process" e o "Programa Netz".

(xxx): abordagem dialética e método de procedimento estatístico.

(y): Desenvolvimento de uma *framework* coerente para descrição e análises de aspectos provenientes das questões políticas derivadas da complexidade social e científica.

Método DELPHI: Estrutura instrumento de análise para interpretar as incertezas na implementação do sistema EAD (Educação a Distancia).

(yy): Abordagem interativo, análise do discurso.

Quanto à estratégia de pesquisa, aparece uma clara opção por Teses de caráter exploratório e descritivo, frente às Teses explicativas e preditivas. As Teses exploratórias e Estudos de caso são a grande maioria frente a outras estratégias pouco desenvolvidas como a *Groundet theory*, a histórica, a

dialética ou a compreensiva. As Teses se baseiam na explicação ou na predição, constituem uma heterogênea tipologia de estratégias, as quais dominam as baseadas em um campo amplo da avaliação, análise e verificação. (quadro 3). Aparecem uns exemplos de Teses baseadas no cálculo matricial (2), formulação de cenários (2) e construção de indicadores (2).

Tabla 4. Teses segundo a estratégia de pesquisa

<i>Classificação</i>	<i>Número</i>	<i>Total</i>
Classificação:		
<i>Exploratória/Descritiva</i>		61
Exploratória	28	
<i>Case Study</i>	19	
Histórica	6	
Antropológica	1	
Etnográfica	4	
<i>Groundet theory</i>	1	
Dialética	1	
Compreensiva	1	
<i>Explicativa/Preditiva</i>		16
Avaliação	2	
Formulação cenários	1	
Implementação modelos	1	
Construção indicadores	2	
<i>Survey</i>	2	
Calculo matricial	2	
Preditiva	1	
Comparativa	1	
Análise descritiva	1	
Redes sociales	2	
Método DELPHI	1	
<i>Outras</i> <i>(Explicativas/Preditivas)</i>		8
Ensaio experimental	1	
Estudo epidemiológico	1	
Análise gestão modelo	1	
Adoção modelo	1	
Verificação, sistema, ACV	4	
Total		85

O próximo passo é a análise da formulação explícita de hipóteses, sendo estas orientadas a estudos empíricos ou a estudos etnográficos. A formulação de hipóteses aparece como imprescindível nas pesquisas empíricas, aspecto já explicado anteriormente. Diferentes são os requisitos para as pesquisas de caráter etnográfico ou hermenêutico, nas quais não aparecem necessariamente como necessárias. Nas teses analisadas são praticamente inexistentes as hipóteses para sua posterior contrastação (quadro 4).

Quadro 4. Segundo a formulação e contrastação de hipóteses

<i>Tipologia de hipóteses</i>	<i>Número</i>
Formulação e comprovação hipótesis	18
<i>Outras opções:</i>	
Crítica	1
Relação causal	1
Variáveis	2
Desvendar lógica	1
Avaliação	1
outras	3
Não se especifica suficientemente ou não se mencionam	46
Total	85

Se constata uma ausência preocupante explícita na formulação de hipóteses, ou em sua construção e explicação, aparecendo num total de 66 Teses. A ausência explícita de hipóteses deriva geralmente em estudos com estratégia indutiva de procura de conhecimento, tais como pesquisas descritivas, estudos de caso ou etnográficos. São praticamente inexistentes os estudos que se baseiam no método hipotético-dedutivo. Em apenas 18 Teses, aparecem claramente hipóteses formuladas, embora em alguns casos de construção muito confusa, pareçam mais afirmações que hipóteses propriamente ditas. Disto resulta uma situação preocupante sobre a falta de precisão na construção teórico-conceitual, metodológica e técnica requeridas para elaborar hipóteses causais, ou, se for o caso, pré-hipóteses, para serem validadas ou recusadas. (Quadro 5).

A metodologia mais utilizada é sem dúvida, a que denominamos “qualitativa”. Terá que constatar o grande número de Teses (total 46), enquanto que a metodologia quantitativa (estatística descritiva simples), constitui 17 Teses, e a utilização de métodos de estatística inferencial, apenas 1 Tese. (Quadro 5).

Quadro 5. Segundo as metodologias e as técnicas utilizadas

<i>Tipologia metodológica</i>	<i>Número</i>
Metodologia cualitativa	30
Metodologia quantitativa	12
Estatística inferencial	1
Estatística descritiva	4
Combinação qualitativa-quantitativa	5
<i>Outros métodos:</i>	
Metodologia participativa	2
Identificação atores	1
Construção indicadores	1
Observação participante	2
Análise de redes	1

Bibliográfica	1
Não específica	25
Total	85

Em 25 Teses, não se especifica claramente a metodologia e as técnicas utilizadas. Deste fato se podem derivar diversas hipóteses, que abarcam desde a construção por parte do autor de uma síntese de técnicas diversas, a de não considerar necessário explicar sobre as técnicas, ou incluso a falta de conhecimentos básicos referente às técnicas adequadas a utilizar em suas pesquisas. A utilização de outros métodos como a observação participante ou a construção de indicadores constitui apenas depoimentos. Aparece um predomínio das Teses de doutorado de caráter exploratório e de estudos de casos.

A partir da análise das Teses de doutorado surge a questão, sobre a forma através da qual se procura a verdade, já tratada no capítulo 2. Permite este fato afirmar que a forma em que se procura a verdade se baseia na “verdade de descoberta” relegando a denominada “verdade de exatidão”? Penso que não é errado constatar, no caso das Teses analisadas, o predomínio da “verdade de descoberta”. Um estudo comparativo e mais profundo seria recomendável para o futuro.

Quadro 6. Método de pesquisa

<i>Método de pesquisa</i>	
Dedutivo	10
Indutivo	54
Diaético	1
Docuental	1
Análise estruturas	1
Histórico	1
Modelo	1
Delphi	1
Implementação	1
Indicadores	1
Avaliação	1
Diversos	7
¿?	5
Total	85

4. Nível histórico e o processo de globalização

A produção do conhecimento historicamente tem correspondido a uma racionalidade instrumental característica do Ocidente com o processo de globalização. Com isso, não apenas os saberes populares, mas também paulatinamente a produção científica na área de sociologia e

humanidades, tem ficado relegada exclusivamente a sua análise a nível local e regional. A origem do “imperialismo epistemológico” encontra no ocidente uma série de “separações” históricas de origem religiosa e ontológica. Como causas históricas, se podem apontar o papel decisivo da conquista ibérica do continente sul-americano, num momento histórico em que apareceram dois fenômenos nos países europeus, o da *modernidade* e o da *organização colonial do mundo*. Estes fenômenos têm adquirido uma racionalidade tecnocrática com a expansão colonial do mundo anglo-saxão e sua correspondente organização e gestão, tendo lugar simultaneamente a constituição colonial dos saberes, dos símbolos, da linguagem e da memória (Mignolo, 1995). Como o mesmo autor afirma: “com os cronistas espanhóis se dá início a ‘massiva formação discursiva’”, da construção Europa-Occidente, e por outro lado, da construção do europeu e do conhecimento indiano, como lugar privilegiado de “lugar de enunciação”, associado ao poder imperial (Ibid., p. 328).

Cientistas sociais latino americanos já haviam chamado a atenção sobre este processo. É difícil estabelecer um mapa aproximado da Sociologia e das Ciências sociais nos países da América Latina, uma vez que cada país representa uma tradição, “raízes” e pontos específicos diferentes. Sociólogos como Enrique Dussel (1994; 1998), Fernando Coronil (1997) e Aníbal Quijano (1998), tem analisado o processo de colonização do saber a partir de uma perspectiva histórica. De igual modo ao que ocorre nestes países é complexo poder estabelecer um quadro aproximado da sociologia europeia e alemã. Sociólogos, cientistas sociais e politólogos questionam os tradicionais métodos de pesquisa, propondo novos paradigmas e pontos de vista teóricos mais centrados no ator e na subjetividade para analisar a natureza humana. De novo, terá que diferenciar entre pontos de vista teóricos e metodologias, embora frequentemente entrelaçados.

O conhecimento não é neutro, no entanto, como Habermas indica, a racionalidade hegemônica legitimizada pelo poder político e por uma minoria de universidades, centros e países, é transferido ao resto do mundo. Este fato, comporta também uma “visão do mundo” e uma “ideologia” determinada, de tal forma que alguns cientistas sociais diagnosticam que nos encontramos frente a um “imperialismo epistemológico” típico das ciências modernas (Vasconcelos, 2004, p. 38), cuja origem se remonta à Ilustração europeia e à organização do saber e do mundo por uns poucos países ocidentais.

O surgimento de propostas epistemológicas que questionam os fundamentos do conhecimento tradicional e os fenômenos derivados do sistema homogeneizador e econômico imperante ocidental é um sintoma de impulsos críticos de caráter ontológico nesta direção. O filósofo e sociólogo Jürgen Habermas, diagnostica uma “colonização” do “mundo de vida” pelo sistema econômico e tecnocrático ocidental de caráter universalizador. Se identificam duas dimensões constitutivas dos saberes

modernos que contribuem para aumentar a eficácia “neutralizadora” das tentativas epistemológicas provenientes dos países do Sul, de procurar outros conhecimentos e outras forma de obtê-lo (Lander, 2005, p. 23). Las dos dimensiones poseen un origen histórico aunque diferenciado. A primeira, se refere às sucessivas “separações e divisões” do mundo “real” que tem obtido lugar nas sociedades ocidentais, especificamente europeias, e as formas como se tem construído o pensamento. A segunda se refere à forma como se articulam os saberes modernos quanto à organização do poder, o qual perpetua desde os países do *centro*, as relações neo-coloniais do poder, características do mundo moderno e das sociedades desenvolvidas. Estas duas dimensões constituem o fundamento do discurso neutralizador hegemônico das Ciências sociais e dos saberes da atualidade.

O nível institucional não se analise neste estudo por ultrapassar os objetivos. No entanto, considero necessário ressaltar que se centra em aspectos relacionados com as redes existentes entre universidades e pesquisas realizadas entre os diversos grupos e institutos de pesquisa, os convênios de cooperação, a transferência tecnológica inter-universitária⁵, e a política e racionalidade que rege os denominados “convênios marco” entre as universidades e as ações concretas⁶. No “XXVII Congresso da Associação Latinoamericana de Sociologia” (ALAS, 2009), manifestou-se uma preocupação que também afeta as universidades e centros de produção científica, no quais têm lugar as “imposições métricas” neoliberais.

5. Conhecimento popular ou cotidiano

Tradicionalmente o conhecimento popular⁷ tem sido compreendido como um conhecimento válido. Desde os anos sessenta, os antropólogos têm estudado o conhecimento local com um conjunto de técnicas formais e a teoria chamada etnociência (por exemplo, Berlín, 1992 e Conklin, 1962, e muitos outros que poderíamos citar). No livro *O Rio Grande (The Big River)* do antropólogo estadunidense Eugene Hunn, descreve como os índios ao longo do Rio Columbia todavia dependem e conhecem muito das plantas silvestres (Hunn, 1990). *A Terra Contra o Tempo (Land against Time)*

⁵ Para maior informação neste aspecto: KRIEGER, Eduardo; GOES FILHO, Paulo de “A importância da cooperação internacional para o desenvolvimento da ciência brasileira”, in: *Parcerias Estratégicas*, núm. 20, junho/2005, p. 1161-1202.

⁶ No caso da Freie Universität Berlin, os convênios com universidades estrangeiras se distribuem da seguinte forma: universidades norte-americanas 35, com universidades do Brasil: 3, entre elas a Universidade Federal do Pará, com outros países da América Latina: 10

⁷ Ver entre outros: BENTLEY, J.W., 1991. ¿Que é o gelo? Percepções dos Camponeses Hondurenhos sobre Doenças do Feijão e outros Cultivos. BENTLEY, J.W., RODRIGUEZ, G. 1991. Honduran Folk Entomology. BERLIN, B. 1992. Ethnobiological Classification: Principles of Categorization of Plants of Animals in traditional Societies. SCOLES, Ricardo “Sabedoria popular e plantas medicinais: o exemplo da comunidade negra de Itacoã, Acará, Pará”, in: *Bol.Mus.Pará. Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, Belém, vol. 1 n. 2, p. 79-102, maio-ago, 2006.

do antropólogo britânico Paul Sillitoe é uma descrição enciclopédica do conhecimento ambiental do povo Wola nas terras altas de Nova Guiné. Sillitoe, indica que em alguns temas (por exemplo, variedades de batata-doce), o conhecimento local é surpreendentemente complexo. Sobre outros temas, o conhecimento local é fragmentado ou incompleto (por exemplo, pragas e enfermidades, e geologia) enquanto que em outros (como solos) o conhecimento local é profundo e detalhado, embora suporte pouca semelhança com os informes científicos modernos sobre a mesma matéria (Sillitoe, 1996).

6. Área do conhecimento: Sociologia do desenvolvimento

A Sociologia do desenvolvimento constitui uma área do conhecimento específica da Sociologia. A partir de seu surgimento nos finais da década dos anos sessenta, foi objeto de diversas transformações epistemológicas, de pontos de vista teóricos e temáticos. Contudo, não entrarei no debate de forma que alguns cientistas se perguntem sobre sua especificidade na pesquisa do desenvolvimento ou se trata-se também de um instrumento de mudanças ou de manutenção das relações “caracterizadas como assimétricas” entre os países (Campbell, 2009).

Nas últimas duas décadas escolas e conceitos como a Teoria da dependência, CEPAL, “imperialismo” tem sido substituídos por “mundialização” “globalização” ou “sociedade civil mundial”, para citar apenas alguns exemplos. Neste sentido se tem criado áreas e núcleos de pesquisa baseados no estudo transnacional (10) e centros como o Instituto da Sociedade Mundial (*Institut für Weltgesellschaft*) e o *Sociology of Development Research Centre*, ambos na Universidade de Bielefeld. Enquanto o primeiro, fundamenta suas pesquisas basicamente no paradigma sistêmico e macro sociológico, o segundo Instituto, focaliza suas pesquisas a partir da micro sociologia, utilizando autores como Anselm Strauss, e escolas como a *Groundet theory* e o interacionismo simbólico.

A pesquisa desta área se baseia nas seguintes variáveis: i) entrevistas com professores; ii) programas (*Komentiertes Vorlesungsverzeichniss*, KVV) das disciplinas que formam parte da “Sociologia do desenvolvimento” da Universidade de Bielefeld; iii) publicações específicas sobre desenvolvimento. Neste último caso, foi selecionado *The European Journal of Development Research*⁸, uma revista de âmbito europeu – amplamente consultada na Alemanha – ao tratar-se de uma das revistas que publica apenas artigos de pesquisa e não artigos baseados em experiências de cooperação das ONGDs. Referente aos pontos de vista teóricos mais utilizados nas pesquisas e nas disciplinas “Sociologia do desenvolvimento” e “Teoria do desenvolvimento”, se percebe uma

⁸ Editada pela *European Association of Development Research e Training Institutes*, com sede na Alemanha.

combinação de teóricas, pontos de vista teóricos e de autores. Ao emergir perspectivas microsociológicas e etnográficas, se percebe uma crítica às teorias estruturalistas “os países da América Latina, tem pontos de vista muito estruturalistas, e em minhas pesquisas realizo um nexo entre a macro e a micro sociologia”, este fato não permite avançar muito em novos conhecimentos. Com respeito aos autores utilizados: “Combino autores como Anselm Strauss e a *Groundert theory*, o interacionismo e a análise do contexto, Giddens, Schutz e também Quijano e de forma interdisciplinar, com pontos de vista interpretativos e construcionistas”. (03).

Os programas (KVV) da Universidade de Bielefeld, das disciplinas que formam parte da “Sociologia do desenvolvimento” (como a Política do desenvolvimento), foi analisado a partir de três variáveis: i) conteúdo e palavras-chave; ii) bibliografia recomendada, em número de livros; iii) autores mais citados:

- 01) **Análise social internacional comparada: Pobreza, Trabalho, Desenvolvimento e Movimentos sociais**, SS. 2005).
Conteúdo e palavras-chave: “desenvolvimento humano”, Dinâmicas étnicas e religiosas, regionalização, empresas multinacionais, economia submersa, seguridade social, direitos humanos.
Bibliografia recomendada: 56 livros
Autores mais citados: Lachenmann; Beck; Altvater; Dannercker; Hein; Evers; Schlee; Sassen; Escobar; Neubert, Schlutz, Banco Mundial
- 02) **Coloquio sobre as pesquisas atuais: Sociologia do desenvolvimento e Pesquisas de gênero**, WS, 2005/06)
Conteúdo e palavras-chave: Sul da África, teorias da globalização.
Bibliografia recomendada: 12 livros
Autores mais citados: Evers; Bourdieu.
- 03) **Organização Internacional do gênero, política no contexto da Política de desenvolvimento**, WS 2005/06)
Conteúdo e palavras-chave: política de gênero, globalização econômica, direitos das mulheres, feminismo e fundamentalismo.
Bibliografia recomendada: 49 livros.
Autores mais citados: Lachenmann; Escobar; Fundación Heinrich Böll; Banco Mundial;
- 04) **Auto organização local, movimentos sociais e desenvolvimento na América Latina**, WS 2005/06)
Conteúdo e palavras-chave: teorias, movimentos sociais, relações de gênero, globalização, pontos de vista participativos, Teologia da liberação.
Bibliografia recomendada: 70, dos quais: 07 em casteliano
Autores mais citados: Bennholdt-Thomsen; Braig; Arce; Fox; Burchhardt; Lachenmann; Gabbert; Long; Banco Mundial.
- 05) **Introdução à Sociologia do desenvolvimento: Sustentabilidade, Ajuda humanitária, participação** WS 2003/04)
Conteúdo e palavras-chave: Política do desenvolvimento, perspectivas feministas, Globalização, ONG, intervenção em crise.
Bibliografia recomendada: 81, dos quais 17 em inglês
Autores mais citados: Debiel; Hein; Gunder Frank; Lachenmann; Messner; Nuscheler;
- 06) **Introdução à Sociologia do desenvolvimento** (WS 2001/02)
Conteúdo e palavras-chave: Mulheres, Globalização, fatores sócio-culturais, pontos de vista feministas, conflito feminino Norte-Sul, “fracasso das Grandes Teorias”, Hein, Wolfgang (1997).
Bibliografia recomendada: 68 livros
Autores mais citados: Bennholdt-Thomsen; Evers; Gsänger; Lachenmann; Nohlen;
- 07) **Pesquisa no Oeste africano II/América central: descentralización, sociedad civil, desarrollo**
Conteúdo e palavras-chave:
Bibliografia recomendada: 02 livros em inglês, 01 francês, 07 alemão. Importante bibliografia na qual se mostra o desenvolvimento a partir da perspectiva do gênero.
Autores mais citados: GTZ; Lachenmann; Anselm Strauss.
- 08) **Teorias do desenvolvimento social**, WS: 1999/2000)
Conteúdo e palavras-chave: Se estabelece uma clara diferenciação entre:
 - a) As “grandes teorias do desenvolvimento social e
 - b) Novos pontos de vista teóricos: Globalização e transformação.

Bibliografia sobre a: Geertz; Zapf; Gunder Frank; Fernand Graudel.
Bibliografia sobre b: Evers; Castells; Sachs Jeffrey; Sassen; Lachenmann, Beck, Bourdieu.

Disciplinas do programa de pós-graduação de “Sociologia do desenvolvimento” e “Teorias do desenvolvimento” no NAEA (UFPA):

- 01) **Teorias e Sociologia do Desenvolvimento** (curso: 2006-2007)
Conteúdo e palavras-chave: modernização capitalista, CEPAL, dependência, novos paradigmas
Autores mais citados: Altvater, Cardoso, Faletto, Hirschmann, Gunder-Frank, Mantega, Ianni, Rodriguez, Rostow.
- 02) **Sociologia do Desenvolvimento** (1998, 1999, 2000)
Palavras-chave: Relação social; modernização e modernidade; sistemas simbólicos.
Autores recomendados: Morin, Geertz, Habermas, Giddens, Bourdieu, Fernandes, Ianni, Santos, Godelier.
- 03) **Teorias do Desenvolvimento e Estratégias de Desenvolvimento Sustentável** (2004)
Palavras-chave: transferência produtiva com equidade (CEPAL); estruturalismo e dependência; paradigma modernização econômica; paradigma neoliberal; CEPAL-OCDE; pós-fordismo; eco-desenvolvimento; desenvolvimento sustentável; modernidade, racionalidade; sociedade civil planetária.
Autores recomendados: Hunt, Mantega, Cardoso, Furtado, Bresser-pereira, Bielschowsky, Fajnzylber, Hurtienne, Sachs, Santos, Habermas, Giddens, Castells, Lowy, Geertz, Bunker, Morin
- 04) **Teorias do Desenvolvimento**
Palavras-chave: críticas neoliberais; transferência produtiva com equidade (CEPAL); modernização; modernidade; desenvolvimento sustentável.

No que se refere à primeira variável, o conteúdo e as palavras-chave, na Universidade de Bielefeld, a questão do gênero e a situação das mulheres, aparecem como decisivas no desenvolvimento. A diferença do NAEA, as teorias da globalização, têm substituído paulatinamente conceitos mais utilizados no NAEA como os conceitos de *modernização capitalista*, *dependência*, *neoliberalismo* e a *escola da CEPAL*. Para a análise da variável *bibliografia recomendada*, aparece o problema do enorme número de livros recomendados nos programas. Entretanto, no NAEA se aprecia uma importante bibliografia local brasileira – especialmente estruturalista e cepalina – enquanto que na Uni-Bielefeld se recomendam basicamente livros de autores alemães. Um aspecto importante é a relevância que se dá neste último centro com relação à micro sociologia e às perspectivas interacionistas.

As entrevistas com os professores foram realizadas a partir de duas perguntas: 1) na hora de consultar e recomendar bibliografia para uma pesquisa, além dos textos produzidos na Alemanha, de que outros países recomenda?; 2) Se em suas pesquisas tem trabalhado ou colaborado diretamente nos países em desenvolvimento, que experiências tem você em suas pesquisas?

Um professor entrevistado afirma: “A sociologia do desenvolvimento tem mudado muito nos últimos anos. Agora se fala das teorias da globalização” (09). O mesmo professor concorda em que nos países da América Latina existe mais discurso. Embora às vezes o discurso seja bom, pois é outra forma de explicar a realidade. As causas residem no tempo e no dinheiro disponíveis, a carga horária de aulas, pouco financiamento para os cientistas e mão de obra auxiliar”. (09). Quanto à pesquisa

conjunta com pesquisadores latino-americanos aparecem informações contraditórias: “Quando realizei minha pesquisa no México, apenas me permitiram ir às comunidades para realizar a pesquisa de campo. Eles acreditam que sempre sabem melhor do que nós a situação concreta, e apenas nos deixam aproximar aos sujeitos e às pessoas”. (03)

Quadro 6. Características da mostra em revistas de Desenvolvimento e Sociologia do desenvolvimento.

Revista	Número Volume	Ano	Total Artigos	Artigos Empíricos quantitativos	Artigos Qualitativos	Artigos Estudo de caso
<i>The European Journal of Development Research</i>	20	Set. 2008	6	3	3	-
	20 (2)	Jun 2008	11	9	-	2
	21 (1)	Fevereiro 2009	7	5	1	1
Novos Cadernos do NAEA	8-1	2005	5	4 x	1	-
	8-2	2005	5	3 x	2	-
	9-1	2006	6	1 x	5	-
	9-2	2006	5	2	3	-
	10-1	2007	9	1 x +1	7	-
	10-2	2007	9	2	7	-

Fonte: elaboração própria.

Legenda: “x”, utilização de fontes estatísticas secundárias para ilustrar as teses. Sem “x” estatística diferencial ou outros métodos estatísticos.

Sobre um total de 63 artigos analisados, na comparação entre *The European Journal of Development Research* (TEJDR) e os *Novos Cadernos do NAEA*, se manifesta uma clara diferença nos artigos empíricos quantitativos: 17 sobre um total de 24 na TEJDR, o que representa mais do 60% aprox., enquanto que nos *Cadernos do NAEA*, são 5 exclusivamente empíricos, sobre um total de 39, o que representa apenas 15 % aprox. Cabe indicar que outros 9 artigos utilizam fontes quantitativas de forma secundária ou para auxiliar os argumentos. No que tange aos artigos baseados em metodologias qualitativa ou na estratégia qualitativa do estudo de caso, na TEJDR, aparecem somente 3 artigos, enquanto que nos *Cadernos do NAEA*, somam um total de 25. (quadro 4).

Quadro 7. Comparação metodologias revistas.

	<i>The European Journal of Development Research</i>	Total mostra	Novos Cadernos do NAEA	Total mostra
Artigos empíricos quantitativos	17	24	5	39
Artigos metodologia qualitativa	3		25	

Os *Papers* constituem um segmento diferente das revistas, ao ser um instrumento de acesso mais fácil e direto para as publicações de trabalhos de pesquisa e debates teóricos dos professores e pesquisas de núcleos e centros universitários. O ato de publicar o resultado de uma pesquisa significa aceitar algumas normas e cânones formais menos rigorosos, com menos controles burocráticos e filtros epistemológicos, e por tanto mais rápidos. Entretanto, apresentam certas dificuldades ao terem uma difusão muito mais limitada, e em conseqüência, seu impacto e difusão são mais modestos.

Para este estudo apresentam a vantagem de que refletem grande parte dos debates e pesquisas que realizam os núcleos de pesquisa. Foram selecionados 32 *Working Paper Forschungsschwerpunkt Entwicklungssoziologie*, (abreviado WPFE) e 18 *COMCAD Arbeitspapiere*, (Universidad de Bielefeld), editados ambos entre os anos 1999 e 2007, e 50 *Papers do NAEA* (UFPA), editados entre os anos 2006 e 2009. Estes *Papers* são alguns dos mais representativos na Alemanha e no Brasil na área de Sociologia do desenvolvimento e transnacionalismo. (quadro 5).

Para sua análise foram estabelecidas 9 categorias diferentes que foram agrupadas em 4 grupos maiores:

Primeiro: Estudos de caso. Compreende os estudos de caso propriamente definidos pelo autor e estudos descritivos e históricos, que se constituem na técnica de pesquisa do estudo de caso.

Segundo: Estudos de caráter etnográfico. Compreende o interacionismo simbólico e outras correntes como a *Grounded theory*.

Terceiro: Estudos de caráter teórico-conceitual. Baixo este denominador se tem aglutinado estudos exclusivamente epistemológicos, tal e como o autor os define, e outros ensaios de caráter teórico (exposição resumida de diversos pontos de vista teóricos) ou análise conceitual.

Quarto: Estudos baseados na verificação. Compreende estudos nos quais o autor descreve claramente que se trata do resultado de uma pesquisa empírica, geralmente com a utilização de métodos quantitativos.

Quinto: estudos nos quais faltam dados ou não se tem tido acesso a eles.

É evidente a dificuldade de separar e classificar os estudos e pesquisas em geral, e em particular os de caráter descritivo e estudos de caso. Entre os primeiros, aparecem alguns *Papers* em forma de conferências dadas em centros, exposições sobre determinados fenômenos sociais, ou análise resumidas de determinadas situações ou estudos. Outro problema aparece na hora de definir as “palavras-chave”. Em muitos *Papers*, o autor no as descreve – ou não são requeridas – pelo fato de ter

se tornado uma tarefa que se tem realizado de forma subjetiva e por tanto aproximada a partir da temática tratada no texto. Tem se buscado também manter o número de 50 *papers* analisados em cada país para poder estabelecer algumas tendências comparativas. (quadro 6).

Quadro 8. Comparação metodologias nos *Papers*.

Grupo	<i>Working Paper Forschungsschwerpunkt Entwicklungssoziologie</i>	<i>A partir de 2005: COMCAD Arbeitspapiere</i>	<i>Papers do NAEA</i>
Estudos de caso	16	3	24
Estudos de caráter etnográfico	4	0	4
Estudos teórico-conceitual	12	11	17
Estudos baseados na verificação	0	2	2
falta dados	0	2	3
Total	32	18	50

Se mostram somente, algumas tendências nos que predominam do grupo denominado “estudos de caso”, no *Working Paper Forschungsschwerpunkt Entwicklungssoziologie –WPFE-* (16) e nos *Papers do NAEA* (24). Estudos de caráter etnográfico WPFE (4), e nos estudos teórico conceituais (23) frente a 17 nos *Papers do NAEA*. Referente aos temas mais frequentes, na WPFE e na COMCAD, aparecem o gênero, migrações, ex- repúblicas soviéticas, Ásia, América Latina e África e o conceito de transnacionalismo. Nos *Papers do NAEA*, aparecem, em primeiro lugar, temas relacionados com a região Amazônica (políticas públicas, governança, organização civil e comunitária, pesca) além da perspectiva do gênero.

Em forma de conclusões

A maioria dos entrevistados na Alemanha constrói seu próprio paradigma a partir da síntese de diversas escolas. Enquanto que nas publicações analisadas dos alemães se privilegia a metodologia e a técnica quantitativas, aparece a questão: Se trata de uma simples opção de estratégia e técnicas de pesquisa e encobrem estas diferenças aspectos mais profundos de caráter epistemológico, de causa-efeito, estritamente vinculados com a construção de hipóteses e sua posterior comprovação?

A resposta compreende diversos aspectos. Por um lado, a formulação de hipóteses tem como objetivo avançar na criação de conhecimento, e em consequência na formulação de teorias e leis gerais explicativas do tipo causa-efeito. A não contrastação e comprovação empírica de hipóteses, permite avançar apenas em uma descrição limitada de casos específicos, sem a possibilidade de extrair conclusões gerais.

Se nos baseamos na premissa de que a “realidade” é interpretada de forma diferente em cada sociedade, e que o que se entende por “conhecimento” também é diferente em cada sociedade – independentemente da validade deste conhecimento – então defendemos que o “conhecimento” humano se transmite a partir de situações sociais.

A aceitação deste fato compreende que o estudo de um tipo de realidade possa necessitar também de uma estratégia específica para aproximar-se o mais possível dela, e em consequência priorizando umas técnicas para obter a informação sobre esta realidade. Tal poderia ser o caso de uma “realidade” amazônica, ou de uma “realidade” européia ou alemã, a qual precisaria ser estudada de outra forma. Justifica esta aceitação a utilização de umas hipóteses? Possivelmente a resposta requer mais estudos sobre o conhecimento em diversos países. A partir dos dados empíricos analisados neste texto, a construção do saber proposto por Habermas se basearia majoritariamente na região amazônica a partir do *mundo social* e do *mundo subjetivo*, enquanto que na Alemanha se privilegiaria o *mundo objetivo*.

A idéia dominante de que os cientistas em geral e sociais em particular tem um só modo de raciocínio deve ser questionada e revisada. Os cientistas podem ser analisados a partir de diferentes “lógicas” em constante movimento de relação. Com isso, se rompe a idéia unidimensional que tem estado presente na sociologia funcionalista – e também em outras linhas de pensamento – segundo a qual, somente existe uma única linha ou caminho científico em constante evolução.

A Sociologia do desenvolvimento e a Teoria do desenvolvimento, nos programas das disciplinas, se manifestam nos últimos anos um movimento paradigmático e teórico com o aparecimento de novos pontos de vista teóricos (“globalização”, “transnacional”, “mundialização”). Tem sido desenvolvido duas perspectivas: uma macro sociológica baseada na teoria sistêmica e outra micro sociológica baseada no interacionismo, a etnografia e a *Groundet theory*. A nível temático e metodológico sobre as pesquisas se manifesta uma grande diversidade de temas. Aparece também nas pesquisas uma diferenciação na opção metodológica por parte dos pesquisadores, priorizando os estudos empíricos quantitativos nas revistas especializadas da Alemanha.

Referências

- Catálogo de Teses e Dissertações 2008 do NAEA.** Belém: NAEA, 2008.
- CHALMERS, Alan. 1982 [1976]. **¿Qué es esa cosa llamada ciencia?**. Madrid: Siclo XXI editores.
- DENZIN, N.; LINCOLN, Y. 2006. Introdução: a Disciplina e a Prática da Pesquisa Qualitativa. En: DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (org) **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa. Teorias e Abordagens.** Porto Alegre, Artmed.
- DEWEY, John, 1952 [1929]. **La búsqueda de la certeza.** México: Fondo de Cultura Económica.
- DUSSEL, Enrique, (comp.), 1994. **Debate em torno a la ética del discurso de Apel. Diálogo filosófico Norte-Sur desde América Latina.** México: Siglo XXI Editoris/UAM Iztapalata.
- EVERS, Hans-Dieter. 2000. Culturas Epistemológicas: Hacia una Nueva Sociología del Conocimiento. **Working Papers, 335,** Forschungsschwerpunkt Entwicklungssoziologie, Universität Bielefeld.
- FERRATER MORA, José. 1994. **Diccionario de Filosofía.** Barcelona: Ariel.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método II.** [1986] 2004. Petrópolis: Editora Vozes/EDUSF.
- GEERTZ, Clifford, 1983. **Local Knowledge. Further Essay in Interpretative Anthropology.**
- GIBBONS, M.; LIMOGES, C.; NOWOTNY, H.; SCHWARTZMAN, P; TROW, M., 1996. **The New production of Knowledge. The dynamics of Science and Research in Contemporary Societies.** London, Sage Publications.
- GUBA, E.G., 1983. “Criterios de credibilidad en la investigación naturalista”, in: Gimeno SACRISTAN; Pérez GÓMEZ, **La enseñanza: su teoría y su práctica.** Madrid; Ed. Akal.
- HABERMAS, Jürgen, 1987. **Técnica e Ciência como “Ideologia”.** Lisboa: Edições 70.
- HABERMAS, Jürgen, 1987 [1981]. **Teoría de la Acción Comunicativa. Racionalidad de la acción y racionalización social.** Madrid, Taurus.
- HABERMAS, Jürgen, [1985] 1989. **El discurso filosófico de la modernidad.** Madrid, Taurus.
- HARDING, Sandra, 2002. “¿Existe un método feminista?” (traducción de Gloria Elena Bernal), in: Eli Bartra (comp.), **Debates en torno a una metodología feminista,** México D.F.: UEG/UAM Xochimilco.
- HARDING, Sandra, 1996. **Ciencia y feminismo.** Madrid: Ediciones Morata.
- HELER, Mario, 2004. Ciencia Incierta. **La producción social del conocimiento,** Buenos Aires, Biblos.
- HILDENBRAND, Bruno. „Gemeinsames Ziel, verschiedene Wege: Groundet Theory und Objektive Hermeneutik im Vergleich“, in: **Sozialersin,** n. 2, p. 2004, 177-194.
- HILLMAN, Karl-Heinz; HARFIEL, Günter; PONT VIDAL, Josep. 2000. **Diccionario Enciclopédico de Sociología.** Barcelona: Herder. Edición original alemana:
- KERLINGER, Fred. 2007 [1979]. **Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais. Um tratamento conceitual.** São Paulo: EPU.

- KUHN, Thomas, 1971 [1962]. **La estructura de las revoluciones científicas**. México, Fondo de Cultura Económica.
- KNORR-CETINA, K., 1999. **Epistemic Cultures: How the Sciences Make Knowledge**, Cambridge (Massachusetts), Harvart University Press.
- KNORR-CETINA, K., 2002. **Wissenskulturen ein Vergleich Naturwissenschaftlicher Wissensformen**. Frankfurt a Main, Suhrkamp Verlag.
- KRIEGER, Eduardo; GOES FILHO, Paulo de “A importância da cooperação internacional para o desenvolvimento da ciência brasileira”, in: **Parcerias Estratégicas**, num. 20, junho/2005, p. 1161-1202.
- LAKATOS, Imre, 1970. Falsification and the methodology of scientific research programmes. In: LAKATOS, Imre & MUSGRAVE, Alan (eds.). **Criticism an the growth of knowledge**. Cambridge: Cambridge University Press.
- LAKATOS, Imre, [1978] 1986. **The methodology of scientific research programmes**. Cambridge, Cambridge University Press.
- LIPTON, Peter. “Popper e o Conhecimento”, in: O’HEAR, Anthony (org.) (1997 [1993]). **Karl Popper. Filosofia e Problemas**. São Paulo: UNESP, p. 41-55.
- MARSHALL, C., y ROSSMAN, G.B. 1989. **Designing Qualitative Research**, Newbury Park, California, Sage.
- MAYRING, Philipp. **Qualitative Inhaltsanalyse. Grundlagen und Techniken**. Weinheim: Deutscher Studien Verlag, 2000.
- MAZZOTI, Alda; GEWANDSZNAJDER, Fernando. 1998. **O método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo: Pioneira.
- MEUCCI, Simone. **A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos**. Universidade Estadual de Campinas. Dissertação Mestrado, 2000.
- MIGNOLO, Walter, 1995. **The Darker Side of the Reinassance. Literacy, Territoriality and Colonization**. Ann Arbor: Michigan University Press.
- MIGNOLO, Walter, 1998. “Posocidentalismo: el argumento desde América Latina”, in: **Cuadernos Americanos**, ano XII, n. 64, México, UNAM.
- MOIX, Manuel. 1991. **Introducción al Trabajo Social**. Madrid: Trivium.
- O’HEAR, Anthony (org.) (1997 [1993]). **Karl Popper. Filosofia e Problemas**. São Paulo: UNESP.
- OLIVA, Alberto. **Filosofia da Ciência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- PASSERON, Jean-Claude, 1991. **Le raisonnement sociologique**. Paris, Nathan.
- PÉREZ GÓMEZ, Ángel. 1978. **Epistemologia y Educación**. Salamanca: Ediciones Sígueme.
- POPPER, Karl (1985 [1934]). **La lógica de la investigación científica**. Madrid: Tecnos.
- POPPER, Karl. 1944. **The Poverty of Historicism**.
- POPPER, Karl. **O Realismo e o Objectivo da Ciência**. Lisboa: Don Quixote. [1956] 1987.
- PRIM, Rolf; TILMANN, Heribert, 1997. **Grundlagen einer kritisch-rationalen Sozialwissenschaft**. Wiesbaden: Quelle & Meyer.

REICHARDT, Ch; Cook, Th (Coord.) ([1979] 1986). **Métodos cualitativos y cuantitativos en investigación evaluativa**. Madrid: Ed. Morata.

SELLTIZ; JAHODA; DEUTSCH; COOK. [1951] 1965. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: EPV.

TAYLOR, S.J.; BOGDAN, R. 1987 [1984]. **Introducción a los métodos cualitativos de investigación**. Barcelona: Paídos.

VIDAL, Josep Pont, 2007. **A realidade social é externa ao indivíduo? Uma aproximação à pesquisa qualitativa**. *Paper NAEA*, n. 203. Belém, NAEA / UFPA, novembro.

WALDENFELS, Bernhard. **De Husserl a Derrida**. Barcelona; Paídos, 1997

WALLACE, Walter. **La Lógica de la Ciencia en la Sociología** ([1971]1976). Madrid: Alianza.

WEINGART, Peter, 2004. "Between Science and Values", in: MACHAMER, Peter; WOLTER, Gereon (eds.) **Science, Values and Objectivity**, Konstanz, Universitätsverlag, p. 112-126.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Da certeza**, Lisboa: Edições 70 1998 [1969].